

Grupo de trabalho da dragagem será definido em até 10 dias

Prazo foi anunciado pela senadora Marta Suplicy, durante sua participação na abertura do Santos Export 2017, ontem

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Em até 10 dias, será publicada a portaria que formaliza o grupo de trabalho interministerial que analisa uma proposta de concessão da dragagem do Porto de Santos à iniciativa privada. A previsão é de que uma definição sobre o pedido de entidades do cais santista seja conhecida em 90 dias.

A informação é da senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), que participou, ontem, da solenidade de abertura do 15º Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos. O evento segue até hoje, no Mendes Convention Center, na Cidade.

O grupo de trabalho deverá reunir representantes de órgãos do governo, como Casa Civil, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC), Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e Advocacia Geral da União. O aval para o recebimento de propostas da iniciativa privada foi do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Moreira Franco.

"Eu fiquei muito satisfeita porque vai ser o que for melhor para a Cidade, o Estado e a União e, provavelmente, será decidido. É algo que não está mais

SOLEINIDADE

A solenidade de abertura do Santos Export 2017 contou com a participação da senadora Marta Suplicy (PMDB), do vice-governador, Márcio França (PSB), e dos deputados federais João Paulo Papa (PSDB), Marcelo Squassoni (PRB) e Milton Monti (PR), do diretor do Departamento de Outorgas Portuárias da Secretaria Nacional de Portos, Ogarito Linhares, do diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Mário Povia, do presidente da Codesp, José Alex Oliva, o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), e do presidente da Câmara de Santos, Adilson Junior (PTB), além do presidente da Associação Comercial de Santos, Roberto Clemente Santini, e do diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini. Também estavam o capitão-de-mar-e-guerra Alberto José Pinheiro de Carvalho, capitão dos portos de São Paulo, o general de Brigada Maurílio Miranda, comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, o delegado-chefe da Polícia Federal em Santos, Júlio Cesar Baida Filho.

em discussão se acontecerá ou não. É simplesmente se acontecerá de um jeito ou de outro. Isso é uma grande alegria, final-



Marta elogiou iniciativa de empresários do Porto de Santos para melhorar a gestão do serviço de dragagem

mente", destacou a senadora.

A proposta encaminhada por entidades do Porto prevê a criação de um consórcio formado por arrendatários, operadores portuários, terminais privados e, possivelmente, a Autoridade Portuária. A nova empresa, que pode ser uma Socieda-

de de Propósito Específico (SPE), terá como único objetivo garantir a dragagem do cais santista. Como remuneração, ela receberá parte da tarifa destinada à manutenção das profundidades do cais santista. Pela proposta, a entidade não terá fins lucrativos.

"(O processo) caminha exatamente para uma decisão que foi falada aqui anteriormente. É realmente o melhor caminho. Essa é uma solução e eu quero parabenizar os responsáveis. Ela veio pensada por quem está na área, pensando em novas possibilidades", des-

tacou a senadora.

O diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), José Alex Oliva, admite que a concessão da dragagem do Porto pode ser uma saída para a solução de problemas relacionados à obra.

"Eu acho que nós temos que estudar o assunto. Se é simpática a ideia, acho que, no caso de Santos, é possível. Mas é um modelo que eu não sei se aplica-se em outros portos brasileiros. Temos que ter cuidado e estudar com bastante carinho porque pode ser uma solução localizada e não que atenda todos os portos", destacou.

CONTRATOS

Com as últimas notícias de que a Justiça suspendeu a rescisão do contrato do MTPAC com a EEL Infraestruturas para a dragagem do Porto de Santos, o presidente da Codesp teme que a questão se arraste.

Hoje, o Ministério conta com duas empresas contratadas para o mesmo serviço, a EEL e o consórcio formado pela Van Oord Operações Marítimas e a Boskalis do Brasil. Mas, por conta de disputas judiciais na esfera federal, Oliva prevê a renovação do contrato vigente da Docas com a Dragabras Serviços de Dragagem, a fim de manter a manutenção da profundidade do canal.

"Nós estamos trabalhando com a possibilidade deles entrarem. Se não, o nosso contrato de dragagem será renovado no dia 10 de outubro por mais um ano até que saia o do Ministério. Nós não teremos problema de dragagem", assegurou Oliva.

Presidente da Associação Comercial destaca iniciativas do setor privado

Os projetos da iniciativa privada para melhorar a logística do Porto de Santos, principalmente com a adoção de um novo modelo para a gestão da dragagem e a modernização da malha ferroviária do complexo, foram destacados pelo diretor-presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Roberto Clemente Santini, que também é diretor-presidente da TV Tribuna, na noite de ontem, durante seu discurso na solenidade de abertura do Santos Export 2017, no Mendes Convention Center.

Santini iniciou sua fala destacando a movimentação recorde de 61 milhões de toneladas de cargas no semestre passado na economia. "São, sem dúvida, números animadores, que confirmam a força do Porto".

Em seguida, destacou os avanços do complexo marítimo nos 14 anos em que o fórum

LIGAÇÃO SECA



Santini defendeu a construção de uma "ligação seca entre Santos e Guarujá. Há um projeto pronto da iniciativa privada, envolvendo a concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, vamos trabalhar para resolver a questão".

Santos Export é realizado (esta é sua 15ª edição), citando o caso da dragagem. E lembrou que "surtiu uma situação muito im-

portante, com perspectivas inéditas. Rigorosamente, Governo e iniciativa privada se uniram na busca de uma solução definitiva. Em recente reunião em Brasília, no Palácio do Planalto, empresários e o Governo Federal acertaram a formação de um grupo de trabalho para tentar viabilizar a privatização do serviço de dragagem".

"Com certeza, se a proposta for aprovada e colocada em prática, todos serão beneficiados", afirmou o diretor-presidente da ACS.

Roberto Santini ainda apontou os investimentos privados previstos para o transporte terrestre, como a triplicação da linha férrea no cais. E defendeu projetos nos acessos rodoviários, como a modernização do sistema viário na entrada de Santos (que prevê novos acessos ao Porto de Santos) e a solução para o conflito rodo-ferroviário nas proximidades do Ar-

Hoje

9 horas - Palestra sobre o Porto de Antuérpia
Palestrante: Ricardo Sproesser, representante do Porto de Antuérpia no Brasil

9h30 - Palestra: O que podemos esperar de investimentos logísticos e de infraestrutura para o Porto de Santos
Palestrante: Ogarito Linhares, diretor de Outorgas Portuárias da Secretaria Nacional de Portos, do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil
10h45 - Coffee-break
11 horas - Painel 1: Um novo modelo de dragagem - uma evolução necessária

>> Participantes:
■ Beto Mansur, deputado federal
■ João Batista de Almeida Neto, presidente do Sopesp
■ José Alex Botelho de Oliva, presidente da Codesp
■ Luís Felipe Velerim Pinheiro, diretor do Departamento de Infraestrutura da Fiesp
■ Mário Povia, diretor da Antaq
>> Debatedores:
■ Marlos Tavares, diretor de Operações da Santos Brasil
■ Antonio Passaro, diretor presidente da Brasil Terminal Portuário (BTP)

mazém 1. "A iniciativa privada está pronta para colaborar mais uma vez. Para o lugar do mergulhão (passagem subterrânea que seria construída na região do Valongo e resolveria o cruzamento rodoferroviário local),

PROGRAMAÇÃO

■ Cláudio Loureiro, diretor executivo do Centronave

■ Nilson Ferreira dos Santos, presidente da Praticagem de São Paulo

>> Moderador:
■ Márcio Calves, diretor executivo da Associação Comercial de Santos

13 horas - Almoço

14h30 - Painel 2: Acessos terrestres do Porto de Santos

>> Tópicos:
■ Os gargalos ferroviários nos acessos ao Porto

■ A expansão da ferrovia no transporte de grãos

■ Novos acessos ao cais santista

Participantes:
■ Tito Lívio Pereira Queiroz e Silva, gerente de Regulação da Agência Nacional de Transportes Terrestres

■ Paulo Alexandre Barbosa, prefeito de Santos

■ Felipe Babbini Marmo, diretor administrativo da Dersa - Desenvolvimento Rodoviário S/A

>> Debatedores:
■ João Maria Menano, presidente da AMA

■ Virgílio Pina, diretor da T-Grão

■ Willy Maxwell, diretor de Operações e Logística da Rodrimar

>> Mediador:
■ Leopoldo Figueiredo, editor de Porto & Mar de A Tribuna

16h15 - Coffee-break
16h30 - Painel 3: Novas tecnologias nas operações do Porto de Santos

>> Tópicos:
■ A automatização nas operações de contêineres - o terminal 2.0

■ Tecnologia e meio ambiente

■ O monitoramento das cargas no retroporto

■ Os planos de segurança do Porto contra sinistros

>> Participantes:
■ Prof. dr. Cledson Akio Sakurai, doutor em Engenharia Elétrica e professor do Campus Baixada Santista da Unifesp

■ Carlos Henrique de Oliveira Poço, diretor de Operações Logísticas da Codesp

>> Debatedor:
■ Philippe Masse, presidente do Ecoporto Santos

>> Mediadora:
■ Arminda Augusto, editora-chefe de A Tribuna

Obs.: programação sujeita à alteração

Fonte: Una Marketing de Eventos



O professor Keedi destacou a necessidade de se construir uma nova rodovia ligando o Planalto e o Porto

Especialista defende novos acessos

LEOPOLDO FIGUEIREDO

EDITOR

O Porto de Santos precisa de novos acessos rodoviários, incluindo uma expansão do Anel Rodoviário de São Paulo (o Rodoanel), maior "seriedade" com as obras de dragagem em seu canal e uma administração com maior autonomia e sem interferências políticas. Tais medidas são essenciais se o complexo marítimo quer continuar crescendo e explorar seu potencial, destacou o economista especialista em Logística, Transportes e Comércio Exterior Samir Keedi.

Autor de livros sobre Comércio Exterior e meios de transporte e professor universitário, Keedi analisou os desafios do cais santista na noite de ontem, ao ministrar a palestra Problemas e Soluções para o Porto de

Santos, encerrando a programação do primeiro dia do Santos Export 2017.

Segundo o economista, um dos principais obstáculos para o Porto são seus acessos rodoviários. "Precisamos já de uma nova Imigrantes para caminhões", afirmou. E complementou que tais investimentos também devem contemplar a ampliação do Rodoanel, de modo a melhor atender o movimento do complexo santista.

"Há um estudo que diz que o Porto vai chegar em 2024 com um movimento de 230 milhões de toneladas (o cais santista deve fechar o ano com 123 milhões de toneladas). Mas, se levamos em conta seus acessos, não vai conseguir. Precisamos resolver isso. Se conseguirmos, o Porto pode operar até 500 milhões de

toneladas por ano", declarou.

Apesar do destaque dado aos acessos rodoviários, Keedi também falou sobre a importância de a dragagem do canal ser constante e seus resultados, verificados diariamente. "Temos de tratar a dragagem com seriedade".

Em seguida, afirmou da necessidade de se reduzir a influência política e mudar a gestão do Porto, que poderia ser privada, municipalizada ou estadual, menos federal. "Santos não pode ser administrado por Brasília. Tem de haver uma maior autonomia, descentralização. Não importa a Codesp ter bons gestores, como meu amigo Oliva (o presidente da Docas, Alex Oliva). Se ele não tiver liberdade, não conseguirá fazer o que deve ser feito", destacou o professor.